

Mais*

BLITZ DA TRANSALVADOR E DA SMS VAI MEDIR TEMPERATURA DAS PESSOAS NAS RUAS DA CIDADE

Eduardo Dias* e Gil Santos
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

TESTES RÁPIDOS PARA O CORONA

Salvador aguarda a chegada de 100 mil testes rápidos para a Covid-19, a infecção provocada pelo novo coronavírus. O anúncio foi feito, ontem, pelo prefeito ACM Neto. Inicialmente, 50 mil testes serão realizados na população da capital - com prioridade para profissionais de saúde - em uma primeira etapa, que já começa na segunda-feira, dia 06. Outros 50 mil testes serão feitos em seguida.

Inicialmente, o esquema de testes funcionará através de parceria entre a Superintendência de Trânsito do Salvador (Transalvador) e a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), com a realização de blitzes para medição da temperatura das pessoas.

"Nós não vamos parar o trânsito, vamos fazer um sistema parecido com as blitzes de alcoolemia. Se as pessoas apresentarem febre, elas descem do carro, a gente faz o teste e envia pelo celular o resultado", afirmou o prefeito.

No caso de ser constatado que a pessoa está com febre, acima de 37,8 °C, será realizado o teste rápido. O exame possui 86% de confiabilidade e o resultado será enviado via mensagem de texto para o celular do paciente. Se der positivo, a orientação é de que a pessoa fique em isolamento imediato. Nesses casos, uma contraprova será encaminhada para o Laboratório Central (Lacen). O esquema será iniciado nos profissionais que atuam em urgência e emergência da SMS.

Em boletim mais recente divulgado pela Secretaria Estadual da Saúde (Sesab), Salvador aparece com mais de 60% dos pacientes que testaram positivo para a Covid-19. Ao todo, são 153 infectados

Pandemia Pesquisa projeta mais de um milhão de infectados na Bahia até maio

pelo novo coronavírus na cidade, além de duas mortes, segundo dados divulgados ontem pelo órgão. Já em toda a Bahia, são 246 vítimas da doença. Estes números contabilizam todos os registros de janeiro até 17h de ontem.

1,1 MILHÃO DE INFECTADOS

O número de pessoas infectadas com o novo coronavírus na Bahia pode chegar a 1,1 milhão em meados de maio. A projeção foi feita por pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) e divulgada ontem. No mesmo dia, outro estudo apontou que o número de casos deve triplicar nos próximos dez dias se a população abandonar as medidas de isolamento social.

A pesquisa foi realizada pe-

lo professor e coordenador do Grupo PET, da Faculdade de Economia da Uefs, Cleiton Silva, e pela estudante do 9º semestre Yasmin Oliveira. O levantamento observou que o crescimento diário de casos confirmados da doença, de 6 a 31 de março, tem sido de 23%. E apontou que dos 14,9 milhões de habitantes da Bahia, cerca de 1,1 milhão podem se infectar, cerca de 7,4% da população.

"O número assusta, eu também fiquei assustado quando concluí os cálculos, mas está em acordo com estudos internacionais. As projeções podem mudar dependendo das medidas que forem adotadas pelas autoridades nos próximos dias e do comportamento do vírus em nossa sociedade, mas, no cenário



Covid-19 avança nos bairros pobres da cidade

Apesar de bairros nobres de Salvador como Pituba, Graça e Horto Florestal ainda serem os mais atingidos pela Covid-19, a infecção já começa a surgir pelas regiões mais pobres da cidade. Localidades como Candeal, com quatro casos confirmados, Cajazeiras e Caixa D'água, com dois respectivamente, sofrem com os impactos da pandemia.

O dado foi revelado pelo secretário de Saúde de Salvador, Leo Prates. No balanço divulgado anteontem, a liderança de casos continuava sendo da Pituba, com 16 confir-

mados, seguido do Horto Florestal, com 10.

Ontem, o boletim da Secretaria de Saúde do Estado (Sesab), mostrou que a Bahia já tem 246 casos de Covid-19. Foram 29 novos infectados entre anteontem e ontem, sendo que desses, 21 são de Salvador. Com a atualização, a capital tinha, até ontem, 153 doentes.

A chegada da pandemia aos bairros mais carentes é preocupante pois essas localidades, em geral, possuem uma maior concentração populacional e piores condições sanitárias, facilitando a propagação do vírus.

Outro dado relevante é que o número de transmissões comunitárias (aquelas em que não é possível saber

a origem do vírus) está próxima de superar as importadas. Segundo Leo Prates até o dia 31 eram 42 casos comunitários contra 45 importados na cidade.

Os sintomas mais comuns apresentados pelos pacientes na capital são febre, tosse, dor de cabeça, dificuldade de respirar e mialgia (dores musculares).

Uma nota técnica publicada, na segunda-feira, 30, pelo grupo 'GeoCombate Covid-19 BA' aponta que os bairros do Tororó, Vila Canária, Santa Cruz, Pirajá, Nova Constituinte, Santa Luzia, Boa Vista de São Caetano e Sussuarana devem receber mais atenção do poder público para evitar a expansão do novo coronavírus.

●● Certos bairros, que têm interações de fluxo muito fortes com outros que possuem a prevalência da doença, também tem fragilidades socioeconômicas
Jorge Ubirajara
Pesquisador

Os oito bairros citados pela nota são mais vulneráveis em caso de contágio pelo vírus por se encaixarem em vários fatores de risco para a expansão da doença. Os pesquisadores do grupo foram capazes de determinar a vulnerabilidade a partir de uma análise cruzada do fluxo das viagens por meio do transporte coletivo com os indicadores socioeconômicos de cada lugar. O grupo, coordenado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), analisou dados coletados em 23 de março.

A vulnerabilidade de um bairro também é determinada pela as condições socioeconômicas do local, como a densidade de ocupação domiciliar, por exemplo.

Ovos da Páscoa Lojas de chocolate apostam em delivery para driblar a quarentena

PÁG. 14

Crise Bolsonaro sanciona 'coronavoucher' de R\$ 600 e anuncia socorro de R\$ 200 bi

PÁG. 16

Estudo da Ufes para ajudar contra pandemia será atualizado a cada dez dias para verificar se a previsão está se confirmando

atual, essa é a estimativa. Haverá um pico de infectados no meio do mês de maio e depois vai começar a diminuir", afirmou Silva.

O professor disse que o objetivo da pesquisa é fornecer informações científicas de forma transparente para ajudar a sociedade na tomada de decisões. O estudo será atualizado a cada dez dias para verificar se a previsão está se confirmando. Ainda segundo o professor, nem todas as notícias são negativas.

"Fiz um comparativo com outros estados e na Bahia a situação não é das piores. Foram registrados dois óbitos em um mês de pandemia e a curva de infectados está abaixo das projeções iniciais. Muito disso se deve às ações adotadas pelas autoridades,

como o isolamento social e a redução do fluxo de pessoas entre os municípios", disse.

METODOLOGIA

A estudante de Economia Yasmin Oliveira, 22 anos, explicou que a metodologia usada foi embasada nos boletins divulgados pela Secretaria Estadual da Saúde (Sesab) com os dados de pessoas infectadas, e em cálculos epidemiológicos usados em pesquisas internacionais e de outros estados. Foram cerca de dez dias de coleta de informações e de análises.

"Despertamos o interesse em monitorar essa situação depois que o primeiro caso da doença foi confirmado em Feira de Santana. Começamos a pesquisar, ver o que estava sendo feito lá fora para

Pesquisa divide a população em três categorias: suscetíveis de contágio, infectados, e aqueles que adoeceram e estão em recuperação

possivelmente replicar aqui. Inicialmente, elaboramos mapas usando modelos mais simples, até que nos deparamos com um modelo epidemiológico que é usado para projetar o avanço de doenças no mundo todo. Estudamos as equações do modelo e aplicamos aqui", contou.

O estudo divide a população em três categorias: os que estão suscetíveis de serem contaminados, os infectados, e os que adoeceram e se recuperam. A pesquisa afirma que na Bahia a incidência de casos é maior entre 70 e 79 anos, que os infectados representam cerca de 4% do total de casos notificados, e que mais de 60% deles estão concentrados na capital. A taxa de mortes provocada pela doença tem sido de 4,9% no

mundo e 3,6% no Brasil, mas não foi estimada no estudo.

O trabalho da Ufes afirma que se for considerado, hipoteticamente, que 15% das pessoas que contraem a Covid-19 precisam de internamento médico, seriam necessários 165 mil leitos para atender aos enfermos na Bahia. O dado preocupa porque de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes), até ontem, o estado tinha apenas 3.284 leitos de UTI Complementar, sendo que 1.815 deles estão disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 1.469 pela rede privada.

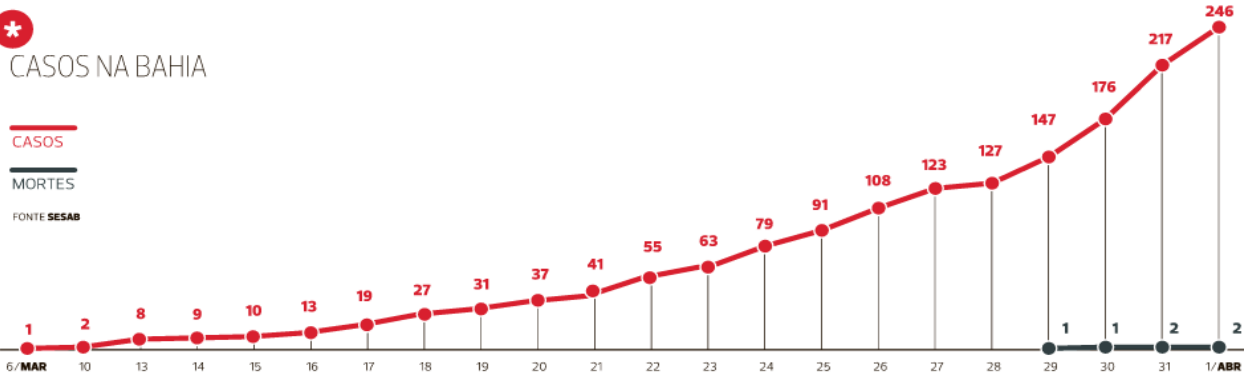
O Cnes aponta que nos hospitais particulares 290 camas já estão reservadas.

*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.



CASOS NA BAHIA

CASOS
MORTES
FONTE SESAB



OUTRAS MEDIDAS

● Governo fecha mais sete rodovias

O governo do estado estendeu a suspensão do transporte intermunicipal para mais sete municípios. Ao todo, 41 cidades estão com o serviço interrompido até dia 5. Agora, fecham também as rodovias de Alagoinhas, Barra, Candéias, Catu, Coaraci, Itajuípe, e Medeiros Neto.

● Parque de Exposições acolherá 300 pacientes

Começa a funcionar hoje o novo Centro de Acolhimento para pacientes com a infecção Covid-19, no Parque de Exposições (Avenida Paralela). De acordo com o governo do estado, a estrutura montada terá capacidade para receber até 300 pessoas exclusivamente em situação de vulnerabilidade social e que estejam com o diagnóstico confirmado para o novo coronavírus.

● Viagens de ferry suspensas na Páscoa

O governador Rui Costa anunciou, ontem, a suspensão da travessia pelo sistema ferry-boat no feriado da Semana Santa. "A decisão foi tomada para evitar que as pessoas se desloquem de Salvador, cidade com o maior número de casos da Covid-19, para o interior e a Ilha", explicou.

Fiocruz vai auxiliar a prefeitura contra o vírus

A Prefeitura de Salvador e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) firmaram ontem um acordo de cooperação técnica para o combate da Covid-19. A parceria prevê que a entidade auxilie a gestão municipal na análise da curva epidemiológica da doença na cidade; além do reforço nos quadros comparativos com outros exemplos de capitais e estados do Brasil e fora do país.

O acordo, que possui validade de dois anos, foi assinado pelo prefeito ACM Neto, ao lado do secretário municipal da Saúde

(SMS), Leo Prates, e teve os detalhes apresentados durante uma coletiva à imprensa no Palácio Thomé de Souza. A partir de agora, as decisões técnicas da prefeitura passarão a ser tomadas sempre com mais precisão com o apoio técnico da Fundação Oswaldo Cruz.

Segundo o prefeito, o objetivo da parceria com a Fiocruz é ter mais suporte e embasamento técnico para que as equipes de saúde e administrativas da prefeitura tomem decisões durante a pandemia no novo vírus.

"Nós não tomamos nenhuma decisão com base em achismo, em sentimento político ou sob pressão de qualquer setor, e assim continuaremos até o fim. Essa

parceria vai nos trazer o conhecimento e a experiência da Fiocruz e nos permitirá reforçar esse quadro comparativo com outros exemplos e com a curva de outros lugares no Brasil, além de auxiliar para que as nossas decisões possam ser tomadas sempre com precisão e aconteçam de maneira adequada. Mais do que nunca, queremos estar atentos e comprometidos para que cada decisão esteja embasada e suportada pelas análises técnicas mais criteriosas e mais bem discutidas", explicou.

Neto afirmou ainda que, atualmente, Salvador vive um momento ainda mais sério no enfrentamento ao coronavírus, já que concentra mais de 60% dos infectados

●● Nós não tomamos nenhuma decisão com base em achismo, em sentimento político ou sob pressão de qualquer setor, e assim continuaremos até o fim ACM Neto

Prefeito de Salvador

em todo o estado. Mas apesar dos números, ele avaliou que as medidas de prevenção adotadas pela prefeitura têm surtido efeito no combate à proliferação da doença.

Segundo o titular da saúde no município, Leo Prates, a pasta vem atuando no enfrentamento do coronavírus antes mesmo do primeiro caso ser confirmado na capital baiana.

A atuação foi iniciada com campanhas de combate à gripe, com orientações às pessoas de como espirrar e tossir, resultando no menor número nos últimos anos de atendimentos nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) por causa de gripe.

*EDUARDO DIAS, COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.